

**PEDAGOGIA DE PROJETOS: UM ESTUDO SOBRE PERCEPÇÃO DOS
PROFESSORES**

MARIAJOSÉ MARTINS DE QUEIROZ SANTOS (Autora)
maria.martins.queiroz@hotmail.com
LAURICEA FRANCISCO DA SILVA (Co-Autora)

ITAMBÉ-PE
2024

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	02
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	03
3	COMO APLICAR A PEDAGOGIA DE PROJETOS	04
4	PEDAGOGIA DE PROJETOS NO COTIDIANO ESCOLAR	05
5	METODOLOGIA	07
5.1	CONTEXTO DO ESTUDO	07
5.2	PARTICIPANTES	08
5.3	A CONVERSA COM EDUCADORES	08
5.4	A ENTREGA DOS QUESTIONÁRIOS	08
5.5	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	08
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	10
	REFERÊNCIAS	11

1 INTRODUÇÃO

Este objeto de estudo tem como objetivo principal, avaliar a percepção dos professores, sobre a realização e aplicação da pedagogia de projetos nas instituições de ensino. Salientando ainda, que trabalhar com esse método inovador, é sempre desafiador, mas o resultado é satisfatório. Portanto, o mesmo envolve os educandos deixando-os informados de todo processo para poderem opinar, sugerir, criticar e tornarem-se protagonistas.

Como objetivos específicos ficaram os seguintes: compreender a pedagogia de projetos; refletir sobre a importância da pedagogia de projetos; discutir a relevância da pedagogia de projetos.

Quanto ao processo metodológico optamos por uma pesquisa mista, qualitativa e bibliográfica, onde iremos entrevistar os professores, a fim de obter respostas para as nossas inquietações. Hipoteticamente acreditamos que a pedagogia de projetos é relevante para a melhoria do ensino. Justificamo-nos o nosso artigo, mencionando que o assunto é importante para os educandos, porque busca incentiva-los e envolve-los nas atividades diferenciadas, visando e priorizando a aprendizagem.

Para fundamentar a nossa pesquisa, nos apoiamos nos seguintes autores: Valentim (2000); Porto (2013); Melo (2001); Antunes (2002); Aur (2001); Ramal (1999) que nos deu suporte para providenciarmos a fundamentação teórica.

No ano de 2004 (dois mil e quatro) deparei-me com uma turma de 5ª série, agora 6º ano, que não sabiam ler, e praticava a escrita de forma lenta. Os estudantes pertenciam a uma escola municipal. Ficamos muito preocupadas com a situação, e pensei o seguinte: o que fazer para mudar esse quadro? Todos profissionais da educação quando são comprometidos se preocupam com a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos. Já trabalhava com a Pedagogia de Projetos, mas não tão frequente. Mas, foi o no momento de pensar algo interessante e inovador para mudar a realidade da turma.

Existe coisas na vida que sempre guardamos na memória. E quando o resultado é positivo é difícil esquecer. Esse processo nos faz lembrar Augusto Cury, quando menciona que a memória é uma caixa de segredo.

Na mesma direção, conforme boas lembranças, lembro do Projeto intitulado como: VALORIZAÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA NA INFORMAÇÃO. Primeiro organizamos todo projeto, com justificativa, problemática, introdução, finalidade, objetivo geral, objetivo específico. Em seguida, passamos para os alunos, avisando e priorizando a finalidade do projeto.

Notamos que todos ficaram interessados, pois tratava-se de maneira práticas e interessantes com a finalidade de priorizar a aprendizagem. E assim, continuamos aplicando a Pedagogia de Projetos que consiste num processo diferenciado para contemplar as aulas. Foi o momento de trabalhar diversos tipos de leitura, produções textuais, o jornal foi um dos elementos também muito útil no momento, entre outras maneiras de aulas atraentes e interessantes. Percebemos então que a Pedagogia de Projetos, quando bem aplicada torna o trabalho dinâmico e essencial.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É notório que a escola é o local indicado por excelência para a busca do conhecimento. Na mesma direção, deverão ser organizadas e planejadas práticas diversas, que contemplem com clareza a aprendizagem significativa dos educandos. É também nas instituições de ensino, que adquire-se o desenvolvimento criando um desejo de ascensão, os projetos de intervenção pedagógica proporcionam aos educandos atitudes de permuta, mudança e movimento.

Vejamos o que Valente (2000, p. 4) acrescenta:

(...) no desenvolvimento do projeto, o professor pode trabalhar com [os alunos] diferentes tipos de conhecimentos que estão indicados e representados em termos de três construções: procedimentos, estratégias e resoluções de problemas, conceitos disciplinares, estratégias e conceitos sobre aprender.

Na mesma vertente, compreendemos que o professor torna-se o mediador e orientador, acompanhando todo processo para a desenvoltura dos estudantes. A Pedagogia de Projetos, tem sido um instrumento muito utilizado no momento. Compreendemos que é uma forma metodológica que pode ser desenvolvida na educação. Acreditamos que é um processo que possibilita ao estudante uma maneira de ensino, buscando uma aprendizagem exitosa, em que eles são autônomos na realização das atividades coordenadas pelo professor. É interessante enfatizar, que todo projeto de intervenção pedagógica surge a partir de um problema.

As atividades realizadas através de projetos na escola, busca a aprendizagem do aluno por meio da participação. O objetivo dos projetos aplicados durante as aulas é auxiliar e promover momentos significativos, caminhando para os resultados. Salientamos ainda, que pode ser trabalhado em qualquer disciplina. Podendo ajudar no processo de leitura, escrita, a matemática também poderá ser vista com um outro olhar, enfim, todas as disciplinas poderão ser contempladas.

Na mesma vertente, vejamos o que confessa Zaballa (1998, p. 35):

Será necessário oportunizar situações em que os alunos participem cada vez mais intensamente na resolução das atividades e no processo de elaboração pessoal, em vez de se limitar a copiar e reproduzir automaticamente as instruções ou explicações dos professores. Por isso, hoje o aluno é convidado a buscar, descobrir, construir, criticar, comparar, dialogar, analisar, vivenciar o próprio processo de construção do conhecimento.

Entende-se então, como é rico e dinâmico oportunizar os educandos, para que eles possam desenvolver, opinar e sugerir dentro das suas limitações. Além de ser atraente, o processo pedagógico também promove uma mudança na maneira de pensar, além de fornecer subsídios para uma forma harmônica focada na criatividade dos discentes.

3 COMO APLICAR A PEDAGOGIA DE PROJETOS

O primeiro passo, é detectar o problema a ser investigado em busca de solução. Em seguida, providencia-se o projeto, a partir de um problema, onde justifica-se, problematizar-se e diz qual os principais objetivos. Leva-se o projeto para a instituição de ensino, reúne todos da escola, equipe gestora, professores e informa a relevância da aplicação, e a finalidade. Após esse momento, os professores, observarão qual é a turma que irão realizar, ou mesmo a que necessita com mais urgência.

Na mesma direção, o autor Oliveira (2006, p. 14) esclarece:

Ao abordar o trabalho com projetos na construção do conhecimento escolar, valoriza-se uma prática pedagógica que estimula a iniciativa dos alunos através da pesquisa, desenvolve o respeito às diferenças pela necessidade do trabalho em equipe, incentiva o saber ouvir e expressar-se, o falar em público e o pensamento crítico autônomo. Esta autonomia que vai sendo conquistado através da pesquisa, com toda a diversidade de caminhos percorridos e as competências que os alunos vão desenvolvendo através de tal prática, visa a promover sua autonomia intelectual.

Atualmente, necessita-se tornar as aulas mais dinâmicas e prazerosa. Assim, nos faz lembrar Olívia Porto, quando fala que a sala de aula precisa ser um lugar agradável e prazeroso. Para que isso aconteça, o professor precisa se planejar e se organizar. Salientamos ainda, que o planejamento é um elemento indispensável na elaboração tanto das aulas, quanto as práticas pedagógicas inovadoras. Na mesma direção Hernandez e Ventura (1998, p. 12) acrescentam:

Um projeto pode organizar-se seguindo um determinado eixo: a definição de um conceito, um problema geral ou particular, um conjunto de perguntas inter-relacionadas, uma temática que valha a pena ser tratada em si mesma... normalmente superam-se os limites de uma matéria. Para abordar esse eixo em sala de aula, se procede dando ênfase na articulação da informação necessária para tratar o problema objeto de estudo e nos procedimentos requeridos pelos alunos para desenvolvê-los, ordená-lo, compreendê-lo e assimilá-lo.

Entendemos então, que ao realizar trabalhos com projetos, precisa-se destacar eixo e a origem do problema. Pensando no problema é que são realizadas ações em busca de solução. Salientamos ainda, que quando parte dos alunos, a ideia é bem mais interessante. Os alunos se empolgam, se envolvem, discutem, criticam e acabam se inteirando de todo processo. Destarte percebemos a essência e a relevância de trabalhar com práticas pedagógicas diferenciadas, priorizando a aprendizagem dos educandos.

Vejamos o que afirmam os autores Barbosa e Horn (2008, p. 13):

Para haver aprendizagem, é preciso organizar um currículo que seja significativo para as crianças e também para os professores. Um currículo não pode ser a repetição contínua de conteúdos [...]. Os professores abrem para a possibilidade de aprender os diferentes conhecimentos construídos na História da humanidade de modo relacional e não linear, propiciando às crianças aprender através de múltiplas linguagens, ao mesmo tempo em que lhes proporcionam a reconstrução do que já foi aprendido.

Cada educador, conduz a sua prática da melhor maneira. Salientamos ainda que existe a resistência quanto a aplicação dos projetos, por alguns profissionais. A maneira de trabalhar de cada profissional, depende de cada um querer mudar, ou continuar na mesmice.

Quando pensamos em trabalhar com a pedagogia de projetos é viável que cada projeto tenha sua finalidade o professor deverá adequar dependendo da situação. A prática docente pode apoiar-se em métodos que sejam inovadores, utilizando-se da pedagogia de projetos.

Na mesma direção, Perrenoud (2000) confessa: “cada professor tem uma relação pessoal com os projetos, a vida e a sala de aula”. Percebemos assim, que cada profissional trabalha da sua maneira, acreditando que o fracasso ou o sucesso depende de cada indivíduo, cada ser humano é autônomo nas suas decisões.

4 PEDAGOGIA DE PROJETOS NO COTIDIANO ESCOLAR

Pensando na aprendizagem e na desenvoltura dos discentes buscamos formas diferenciadas, para tornar o ambiente agradável. Na educação, mesmo com as dificuldades tudo é possível quando se faz com dedicação. O professor precisa ser criativo, percebemos que um

bom planejamento é considerado a base para a realização de qualquer atividade, seja na educação ou em qualquer outro setor. Na mesma direção, vejamos o que acrescenta Ramal (1999) “a escola deve constituir um espaço onde os alunos possam aprender de forma diferente e constituir novos saberes que o inserem em seu tempo.

Dito com outras palavras, percebemos a importância de tornar as instituições de ensino ambiente acolhedor. As maneiras diferenciadas só melhoram a abordagem dos conteúdos, motiva e incentiva os educandos, propiciando a multidisciplinaridade. Trabalhar com a pedagogia de projetos, nas instituições de ensino tem sido um processo frequente.

A ideia também poderá estar aliada às datas comemorativas, onde se trabalha nos anos iniciais, quanto em outras modalidades. Em qualquer situação, a prioridade é beneficiar os discentes. Esse processo é aplicado tanto nas escolas públicas quanto nas escolas privadas. A busca pelo conhecimento acontece quando os profissionais aceitam e aderem as mudanças. Salientamos ainda que o professor precisa acompanhar as mudanças, inovando o processo para uma aprendizagem significativa.

Como menciona Freire (1996, p. 26) O educador democrático não pode negar-se o dever de na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Percebemos então que a sala de aula é o lugar adequado para adquirir conhecimento, mas ainda no mesmo recinto, os educandos são educados e orientados para serem cidadãos críticos e pensantes. Na mesma direção, Marcelo (2009, p. 8) confessa:

Ser professor no século XXI pressupõe o assumir que o conhecimento e os alunos (as matérias-primas com que trabalham) se transformam a uma velocidade maior à que estávamos habituados e que, para se continuar a dar uma resposta adequada ao direito de aprender dos alunos, teremos de fazer um esforço redobrado para continuar a aprender.

Entendemos ainda que o profissional da educação precisa estar sempre buscando conhecimento.

É necessário que inovamos as nossas práticas pedagógicas. O professor não é mais o detentor do saber, o mesmo torna-se um mediado, orientador, dando apoio e subsidiando o direito de aprender dos educandos. Salientamos também, que a formação de professores é um suporte, ou uma preparação para acompanhar e tornar o trabalho do docente cada vez mais eficaz. Atualmente, precisamos incluir todos no mesmo contexto social, para isso, o professor precisa estar preparado.

5 METODOLOGIA

A metodologia ou os procedimentos metodológicos, refere-se as maneiras que irão ser providenciadas as atividades com relação ao estudo.

Assim Santos (2019) acrescenta:

A metodologia consiste em uma reflexão acerca do conjunto de métodos lógicos e científicos, buscando uma compreensão criteriosa do fenômeno a ser estudado, ou ainda, buscando significados e características ocasionais expostos pelo sujeito da pesquisa.

Na mesma vertente percebe-se que a metodologia é direcionada à maneira e ao desenvolvimento da pesquisa, assim busca-se um entendimento plausível do fenômeno a ser estudado, no mesmo pressuposto visa as questões significativa que venham acontecer pelo organizador da pesquisa.

Conforme Minayo (2014, p. 143):

A metodologia não só contempla a fase de exploração de campo / escolha do espaço de pesquisa, escolha do grupo de pesquisa, estabelecimento dos critérios de amostragem e construção de estratégias para a entrada em campo como a definição de instrumento e procedimentos para análise dos dados.

Assim para realização deste artigo nos debruçamos em diversas leituras que nos deu suporte para a realização do mesmo, tornando uma pesquisa mista com abordagem qualitativa (pesquisa de campo) e bibliografia.

5.1 CONTEXTO DO ESTUDO

Este objeto de estudo foi realizado nas escolas públicas municipais do município de Itambé-PE, totalizando em 04 (quatro) escolas. A escolha das escolas aconteceu por trabalhar sempre com a pedagogia de projetos, e visitando as escolas para assistir as apresentações feita pelos estudantes, tornou-se mais evidente a ideia de estudar o tema. As escolas foram intituladas como: Escola A, Escola B, Escola C e Escola D.

5.2 PARTICIPANTES

Os participantes deste estudo foram os professores da rede pública municipal que lecionam do 6º ao 9º ano. Inicialmente fomos até cada instituição, conversamos com os diretores(as) individualmente, falando da pretensão de realizar a pesquisa de campo, pois o assunto tratava-se da aplicação da pedagogia de projetos no recinto escolar. Na conversa informal relatamos a necessidade de realizar a pesquisa e os motivos que nos levaram a este processo. Para participar da pesquisa foi selecionado de cada escola uma quantidade de professores, totalizando 28 educadores. O nosso estudo foi pautado na categoria de análise do conteúdo. (Barnin, 2016)

5.3 A CONVERSA COM OS EDUCADORES

Em seguida reunimos os professores, falamos da pesquisa e indagamos se eles poderiam contribuir, a reação também foi ótima, ficaram felizes por poder contribuir na condição de respondentes.

5.4 A ENTREGA DOS QUESTIONÁRIOS

Voltamos novamente nas escolas, procuramos diretamente os professores, entregamos os questionários em envelopes fechados contendo as indagações. No momento combinamos uma data para entrega (devolução), o tempo foi equivalente a 15 (quinze) dias. Assim voltamos as instituições e fizemos o recolhimento dos referidos questionários, observando os critérios como manda o tipo de pesquisa.

5.5 INSTRUMENTO DE COLETA DOS DADOS

Sendo o nosso estudo realizado com base em um método de pesquisa de caráter qualitativo, que segundo John Creswall (2014), acrescenta esse tipo de pesquisa identifica variáveis que não podem ser medidas facilmente, ou escutar vozes silenciadas. Assim, podemos encontrar soluções de maneira coletiva ou individual. Nesse pressuposto, o instrumento para obtenção dos dados foi o QUESTIONÁRIO, onde nos deu suporte para indagar os professores de cada unidade de ensino. O questionário foi composto por 28 indagações sendo misto, com questões abertas e questões sendo mista, com questões abertas e questões fechada. O

questionário é um instrumento de pesquisa importante onde oportuniza o pesquisador e o participante que segundo Manyato e Santos (2016), as questões podem ser abertas, quando o entrevistado discorre sobre seu ponto de vista, e, fechadas ou objetivas quando há opções de respostas. No mesmo pressuposto Gil (2019, p. 128) acrescenta:

Pode ser definido como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas tendo por objetivo conhecimento de opiniões crença, sentimentos, interesses, expectativas e situações vivenciadas.

O questionário de pesquisa é uma das ferramentas mais utilizadas por pesquisadores das “ciências sociais”. Pode ser conceituado como documento que agrega um conjunto de questões, com a finalidade de atender o pesquisador com os dados necessários para a realização do estudo. Deverá ser escrito de forma legível e entendível.

Para a realização dos questionários, não existe um método padrão, é necessário observar algumas recomendações, cada pesquisador elabora de acordo com o seu projeto de pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que o assunto que foi abordado, discutido e analisado, foi relevante quando irá oportunizar aos leitores o que significa de fato a Pedagogia de Projetos. Acreditamos levar a mensagem com transparência, quando evidenciamos a veracidade dos fatos através da escrita, que foi entendido e interpretado através das leituras com base em alguns autores.

Com referência a contribuição para a sociedade, confessamos que será de grande valia, levando informações para os interessados. A necessidade de pesquisar algo, é vantajoso tanto para os docentes, quanto para os discentes. Professor ganha conhecimento, enriquecendo suas aulas com práticas inovadoras, os educandos são privilegiados ao receber e aprimorar-se quando falamos em profissionais preparados, acreditamos no sucesso de maneira geral. Para as possibilidades de investigação, investigamos as vantagens da aplicação da metodologia com projetos.

Nos debruçamos nas leituras com afinco, pois foram as mesmas que nos subsidiou para a realização do artigo. Destarte, estamos fazendo a nossa parte e continuamos investigando, pesquisando. A contribuição também é oferecer aos alunos como pesquisar, como trabalhar, acreditam ainda na motivação dos alunos, com esse processo leva-los à compreensão para uma vida digna em sociedade. Pretendemos com essa pesquisa e com este objeto de estudo, levando informações ao conhecimento de todos, com isso oportunizaremos e viabilizaremos caminhos para que não fique só na escola, mas, tome outros rumos. Para tanto, aperfeiçoar sempre a aprendizagem de um modo geral.

Com a aplicação da pedagogia de projetos, os educandos já não são mais só ouvintes, adquirem autonomia através do envolvimento e passam a ser cidadãos construtores do próprio conhecimento.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Novas Maneiras de Ensinar, novas formas de aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

AUR, Bahiz Amin. **A organização curricular baseada em competências**. In: Encontro Nacional da Educação Profissional “cidade e trabalho”. São Paulo. Anais... Brasília: MEC-SEMTEC, 2001.

BARBOSA, Maria C. S.; HORN, Maria das Graças S. **Projetos pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**: edição Revista e Ampliada. São Paulo: Edições, 70, 2016.

CERVO, Armando Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**: para uso dos estudantes universitários. São Paulo: MCGRAW-Hill do Brasil, 1983.

CUNHA, Isabela Bilecki. **O currículo escolar e as reformas na rede pública municipal de São Paulo**. (Tese de Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da USP. São Paulo, 2015.

CURY, A. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas S/A, 2002.

_____. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2017.

HERNANDEZ, Fernando; MONTESSERRAT. **A organização do currículo por projetos de trabalho**: o conhecimento é um caleidoscópio. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MANZATO, Antonio José; SANTOS, Adriana Barbosa. **A elaboração de questionário na pesquisa qualitativa**. Disponível em: <http://dosc13minhatica.com.br/ler/30283207ler,oopesquisaqualitativa>. Acesso em 19/12/2016.

MARCELO, Carlos. Desenvolvimento Profissional Docente: Passado e futuro. **Revista de Ciências da Educação**. Nº 08, p. 7-22, 2009.

MELLO, Guiomar Namó de. **A articulação entre ensino médio e ensino profissional de nível técnico, segundo a LDB e as novas Diretrizes Curriculares**. In: **Encontro Nacional da Educação Profissional “cidadania e trabalho” cidadania e trabalho**. São Paulo: Anais... Brasília: MEC-SEMTEC, 2001.

MINAYO, M. C. G. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14ª edição. São Paulo: Editora Hucitec, 2014.

OLIVEIRA, Cacilda Lages. **Significados e contribuições da afetividade, no contexto da metodologia de Projetos, na Educação Básica**. Belo Horizonte: M.G, 2006.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

PORTO, O. **Psicopedagogia institucional: Da teoria à prática assessorando a escola**. Rio de Janeiro: Espaço de Letras, 2013.

VALENTE, I. A. **Formação de Professores: Diferentes abordagens Pedagógicas**. In: I A. Valente (org.). **O computador na Sociedade do Conhecimento**. Campinas-SP: UNICAMP-NIED, 2000.

ZABALLA, A. **A prática educativa: Como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.